

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Thais Prado Horta*⁸

“O homem deve ser o sujeito de sua própria educação.
Não pode ser o objeto dela.
Por isso, ninguém educa ninguém”
(Paulo Freire)

O que é Educação Ambiental?

Antes de tudo, precisamos entender o que é, para pensarmos o que fazer com a Educação Ambiental, onde e como praticá-la.

Educação Ambiental é um ato político, não é neutra, mas ideológica, e deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

As questões ambientais na atualidade assumem força e penetração junto às comunidades. Seus desdobramentos são conhecidos; sabe-se que a fragilidade do meio natural coloca em jogo a sobrevivência das populações humanas. Esta consciência fez produzir ao longo das últimas décadas o movimento ambientalista, que no rastro do crescimento das preocupações ecológicas/ambientalistas criou condições para o surgimento e o desenvolvimento de um currículo escolar atrelado a essas questões.

A educação ambiental, gestada a partir dos grandes debates sobre o futuro do planeta e o papel que desempenham as novas gerações na manutenção e uso sustentável dos recursos naturais, vem assumindo importante papel na consolidação de uma linguagem comum, coletivizada, sobre questões ambientais, favorecendo a mídia, as instituições governamentais, não governamentais, organismos internacionais, os mais variados grupos de interesse e as representações relativamente articuladas.

A EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento, e forma cidadãos com consciência local e planetária.

O principal eixo de atuação da EA deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença, por meio de formas democráticas de atuação, baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos, face ao consumo na nossa sociedade, e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

E como se relaciona EA com a cidadania? Cidadania tem a ver com o pertencimento e identidade numa coletividade. A EA, como formação de cidadania e como exercício de cidadania, tem a ver com uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformarem as diversas formas de participação em potenciais

⁸ Pedagoga; Especialista em Educação Ambiental e Gestão no Terceiro Setor; Diretora da UMAPAZ 4 – Programas e Projetos de Educação Ambiental na Universidade Livre de Meio Ambiente e Cultura de Paz; Coordena a A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública na cidade de São Paulo Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação.

O complexo processo de construção da cidadania no Brasil, num contexto de agudização das desigualdades, é perpassado por um conjunto de questões que necessariamente implicam na superação das bases constitutivas das formas de dominação e de uma cultura política baseada na tutela.

O desafio da construção de uma cidadania ativa se configura como elemento dominante para constituição e fortalecimento de sujeitos cidadãos que, portadores de direitos e deveres, assumam a importância da abertura de novos espaços de participação.

A EA reforça de forma crescente a problemática ambiental que decorre da desordem e da degradação da qualidade de vida nas cidades.

Na medida em que se observa que é cada vez mais difícil manter a qualidade de vida nas cidades, é preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

A EA como componente de uma cidadania abrangente, está relacionada com uma nova forma de relação homem/natureza.

Nesse sentido, a dimensão cotidiana da EA leva a pensá-la enquanto soma-tória de práticas e, conseqüentemente, entendê-la na dimensão de sua potencialidade de generalização para o conjunto da sociedade.

A EA, assim, deve buscar sua eterna recriação, avaliando seu próprio caminhar na direção da convivência coletiva e da relação da sociedade diante do mundo.

Num olhar fenomenológico, significa avaliar a si próprio na busca da identidade individual (ser humano), buscando uma área de aprendizagem coletiva da alteridade (sociedade) e, desta justaposição, construir uma relação com o mundo (*oikos*).

Isso significa que devemos observar na EA um conjunto de relações sociais que determinam a dinâmica do mundo. Buscar nossas próprias identidades e tentar aceitar as dos outros pode representar risco.

Mas quem optou por caminhar na EA deve perceber que as incertezas e as dúvidas sempre estarão ao nosso lado. Nossa liberdade e responsabilidade implicam uma situação ontológica que se situa no desenvolvimento da humanidade, que, antes se era adjetivado de “sustentável”, deve responder ao desejo de uma sociedade global com menos disparidades sociais e com mais cuidados ecológicos.

Embora com a tênue linha que separa a EA Formal da Não-Formal, sempre foi dada especial atenção ao papel das escolas, buscando através de suas manifestações e produções culturais, uma esperança para a transformação social.

Apesar da inserção da EA nos currículos, projetos políticos pedagógicos e diversos projetos escolares, ainda esbarramos em diversos obstáculos para a sua implementação.

Conversar sobre a EA é, portanto, compreender que ela faz parte de um sistema educativo muito complexo, em que a política sobre a formação de professores recebe mínima atenção.

A tarefa da EA é reconstruir uma nova ética capaz de comportar a tensividade e o diálogo, recuperando o movimento das mãos e das mentes de cada sujeito ecológico.

Nesta ciranda epistemológica, o movimento terá início quando realmente compreendermos que a EA exige um esforço multissetorial para poder cumprir pelo menos em parte os desafios da humanidade.

Nossa tarefa ainda está longe de ser concretizada, mas os sonhos ainda permitem um lugar especial a nossas esperanças.

Sendo assim, segundo o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, consideramos que a EA para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida.

Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica.

Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em níveis nacional e planetário.

Consideramos ainda que a preparação para mudanças necessárias depende da compreensão coletiva da natureza sistêmica das crises que ameaçam o futuro do planeta.

As causas primárias de problemas como aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e em subconsumo e falta de condições para produzir para a maioria.

Consideramos inerentes à crise a erosão de valores básicos, a alienação e a não-participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro.

É fundamental que as comunidades planejem e implementem suas próprias alternativas às políticas vigentes. Dentre essas alternativas está a necessidade da abolição dos programas de desenvolvimento, ajustes e reformas econômicas que mantêm o atual modelo de crescimento, com seus terríveis efeitos sobre o ambiente e a diversidade de espécie, incluindo a humana.

A EA deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

Por fim, a EA deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

A EA deve integrar conhecimentos e aptidões, valores, atitudes e ação. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.